

PORQUE A INTERNET CHAMA PARA CASA ESTRANHOS  
SÃO OS DA CASA ELE TRAZIA O ÓDIO POUSADO NOS  
LÁBIOS TRAZIA A AGRESSÃO NA PONTA DA UNHA ELA  
DESPIU AS GRINALDAS DA ILUSÃO SOB OS LENÇÓIS  
AS DORES DESNUDAM-SE QUIS SABER DE AMOR E  
DISSESTE INDEPENDÊNCIA NÓS SOMOS SOFISMA  
E O AMOR É FURTIVO MOSTRASTE-ME O MUNDO,  
ELEVASTE-ME À CÁTEDRA EU VINHA DO PASSADO, DE  
OUTRA VINDA POR ESSA RAZÃO CHEGUEI PRIMEIRO  
AO PATAMAR DAS ILUSÕES MAIORES UM POETA  
NÃO É UM, MAS UMA MULTIDÃO DE MUSAS E DE  
DEUSAS UM NOME É POUCA COISA, PARA TANTAS  
QUE POSSO SER EU QUERIA SABER UMA PALAVRA,  
TÃO ORIGINAL ASSIM, PARA DEFINIR A ESTATURA DO

Alice Rios

## Condomínio Aberto

AMOR ESPERAREI QUE O TEMPO APAGUE A DOR E A  
HISTÓRIA, PORQUE O TEMPO NÃO TEM MEMÓRIA MAS  
COM QUE DIREITO DORMES TU, QUANDO EU BUSCO  
AS ESTRELAS? MAS UMA VIDA TODA A ESMARRIR,  
SUGOU-LHE A VITALIDADE É A PUJANÇA FALIDA E,  
QUANDO FALA, FALA SOZINHO PERSCRUTO OS VENTOS  
DA MANHÃ, QUE NÃO TRAZEM O SOM DA TUAS VOZ E  
NESSA APARENTE APATIA, O AVÔ DOBRA ESQUINAS  
DA MEMÓRIA E OS SONHOS DAS PESSOAS ERAM  
SONHOS DE CORTIÇA OS MEUS OLHOS BUSCAM,  
ENTRE CAIXOTES DE BETÃO, UMA CASINHA TÉRREA  
QUANDO AS ARMAS PARAREM DE LUTAR E NÃO  
HOVER MORTO NEM FERIDO..... ENTÃO TAMBÉM EU  
ESTAREI SERENA DESCRENTES E ENVERGONHADOS  
ESCONDEM-SE EM CASA, ONDE ADOEGEM, DE  
DESESPERO E DE VERGONHA O TEU CORAÇÃO,  
MÃE, É A GRANDE MANSÃO ONDE CABEMOS TODOS.  
ABRI-ME À REBENTAÇÃO DA ONDA E UM OCEANO DE  
PRAZER INUNDOU TODO O MEU SER ATÉ À ÚLTIMA  
CÉLULA EU SEI QUE A ESTÉTICA NÃO REPARA OS  
VERGASTÕES DA VIDA DE BRAÇOS CAÍDOS, NÃO!

**PALAVRAS**

## CONDOMÍNIO ABERTO

À hora a que os versos me nascem entre os dedos  
sigo para casa...

Diverte-me o jogo das palavras,  
dedilhar os sons,  
como numa tabuada métrica  
ou num silabário.  
Seduz-me o verso nascente.

Nesta casa, os telhados são de vidro  
e as janelas indiscretas.  
Aqui mora a comunidade das palavras  
em condomínio aberto.

## INSUBMISSA PALAVRA

Escolho a palavra que há-de ser pão  
da alma e luz do espírito,  
palavra que há-de ser da cor da emoção,  
ter a espessura de uma ideia,  
a leveza de um verso e cheiro a poema...

Amasso a palavra, moldo a ideia, depuro a emoção...  
vislumbro o verso, mas a palavra não diz o que eu quero.  
Apago, substituo e desenho nova ideia  
e reconstruo o verso, purgando-o de toda a ambiguidade:  
Retoco, emendo, aperfeiçoo..., mas a palavra não se fica e  
vira costas.  
Volto atrás, recomeço, corrijo, reescrevo o verso,  
retirando-lhe os sentidos dúbios,  
mas a palavra escolhe outro lugar.  
Deixo-a lá ficar e refaço o verso,  
retoco, acerto, aparo, renteio...  
A palavra sorri e a insubmissa palavra  
faz-se poema...

## PALAVRA

Eu queria saber uma palavra  
que ninguém saiba ainda.  
Uma palavra nunca dita,  
nem pensada, nem escrita...  
Uma palavra diferente  
e linda...

Eu queria saber uma palavra  
tão original assim  
para definir a estatura do amor,  
em ti e em mim,  
e para a ensinar depois  
a toda a gente.

Eu hei-de inventar essa palavra.

**AMOR**

## A VIDA PRIVADA DA NOITE E DO DIA

Primeiro, calaram-se os grilos  
como se soubessem que é a hora  
de desligar o som;  
depois, cantaram os galos  
como se tivessem aprendido a ler o tempo;  
por fim, apagaram-se as estrelas  
como se dominassem os mecanismos  
do grande relógio...

É neste momento que a noite e o dia  
se cruzam, se tocam, se amam...,  
no breve momento de um lusco-fusco.  
E logo se separam as duas caras-metade:  
O Dia - másculo e espadaúdo  
- com aptidões de cabeça de casal,  
parte para as tarefas diurnas...  
A sua cara-metade, a Noite, amiga-medonha  
de amantes, ladrões e vagabundos,  
esconde-se no seu manto negro  
à espera do reencontro.

Vivem um pelo outro. Um vem e o outro vai.  
Um amor fugaz e, no entanto, eterno.

## AMIZADE

Há um amigo muito amigo  
que sabe tudo de mim:  
o êxito e o malogro,  
a certeza e a dúvida,  
a tristeza e a alegria,  
sem inveja ou enfado.

É um amigo muito amigo  
sentado à porta de mim  
e quando é sim, diz sim,  
quando é não, diz não,  
e os meus cinco dedos  
cabem na sua mão.

Eu tenho um amigo assim.

## AMOR I

Eu tive um amor que foi o primeiro  
e tive um segundo  
e um terceiro.

O primeiro foi falsa partida  
o segundo foi um ameaço  
e o terceiro, o bê-á-bá.

Depois vieste tu  
e fechei a contagem.

Mostraste-me o Mundo,  
elevaste-me à cátedra,  
foste o meu chão.

Contigo aprendi  
que o amor é como uma viagem:  
pode ser breve ou de longo curso,  
ter vários apeadeiros  
ou uma só paragem.

E descobri que o amor  
não é só palavras belas  
mas cada dia, abrir o céu  
e reinventar as estrelas.

## AMOR II

Há muita coisa no amor a que se chama amar,  
mas o amor é uma palavra de quatro letras,  
que para ser vivido precisa de muitas mais...  
É uma palavra como um barco,  
no mar da vida, navegando à bolina,  
carregado de emoções: além da paixão  
e do desejo, também cabem nela  
E o egoísmo, o ciúme e o rancor,  
a dor e o perdão também vão dentro dela...

O amor é todo esse matagal de emoções,  
que nos enche as artérias e as veias...  
Eu ando pelo matagal e desde que nele entrei  
tenho a alma em parte incerta  
e o coração sem paradeiro...

## VIGÍLIA

Dois olhos abertos na cara do tempo  
- a noite e eu.  
Dois olhos acesos,  
em silenciosa anarquia, lendo  
solidão nas horas.  
A meu lado, o teu rosto  
é uma parede sem janelas.

Mas com que direito dormes  
tu, quando eu busco as estrelas?

Como é insolente  
a calma dessa parede cega,  
onde não passam uma brisa  
ou um luar...

Quem me dera que sonhasses.  
Eu poderia amanhecer em ti  
- oh... manhã apetecida!  
Ver despontar mil auroras boreais  
no firmamento apagado do teu rosto!



“Nesta casa, os telhados são de vidro  
e as janelas indiscretas.  
Aqui mora a comunidade das palavras  
em condomínio aberto.”

...

“Que país é este, que fecha escolas,  
mas multiplica clínicas e farmácias?  
Que país é este que encerra fábricas,  
mas constrói hospitais  
e onde sobem os ratos prisionais?!”

...

“Tão misteriosa é a minha fuga  
que nem mesmo eu a entendo:  
fujo não sei porquê, nem para onde  
só sei que fugindo vou morrendo.”